

Informe Setorial da Área Industrial, n. 23, mar. 2012

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

INFORME SETORIAL

Área Industrial

Março/2012 nº 23

O BNDES e a agroindústria em 2011

Introdução

Neste informe, são apresentados os dados sobre os desembolsos do BNDES para o setor de agroindústria no ano de 2011. O montante dos recursos desembolsados pelo BNDES atingiu R\$ 139,7 bilhões nesse ano, para um total de 896.446 operações. Houve redução de 17% nos desembolsos em relação ao ano anterior. Entretanto, uma única operação atípica em 2010 recebeu R\$ 24,7 bilhões. Contudo, o aumento de 46,9% em quantidade de operações foi um recorde histórico.

O presente trabalho está estruturado em seis seções. Inicialmente, são abordados os resultados do complexo agroindustrial (CAI), que compreende insumos, produção primária, processamento e distribuição. A segunda seção aborda os desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria em seu conceito restrito, composto pelo setor agropecuário e pelas indústrias de alimentos, bebidas e fumo. O terceiro bloco vai traçar um panorama dos desembolsos sob a ótica dos principais produtos do BNDES. A quarta seção mostra os números agregados das mais importantes cadeias do agronegócio, entre as quais grãos e carnes são as mais relevantes. A quinta exibe a distribuição entre as regiões brasileiras, enquanto a sexta seção traz os dados do Crédito Rural.

1. Complexo agroindustrial

Os desembolsos totais – incluindo financiamentos e operações de renda variável para o CAI (que abrange atividades como: fabricação de

celulose, fabricação de álcool, pesca, abate de animais, comércio de bebidas, cultivo de frutas e grãos, além de laticínios, entre outras) – somaram R\$ 25,2 bilhões, o que representou uma redução de 26,7% sobre os valores de 2010. Contudo, o número de operações aumentou 12,2%, sugerindo que o crédito do Banco está sendo acessado por um maior número de empresas. A título de exemplificação, em 2011, somente 38% dos desembolsos para o agronegócio foram alocados a grandes empresas, ao passo que, no ano anterior, esse percentual foi superior a 60%.

O CAI representou 18,1% do desembolso total do BNDES e percentual semelhante do número de operações. A participação percentual calculada em relação ao desembolso total do BNDES vem se mantendo em torno de 18%, com pico de 24% em 2008 e menor participação, 15%, em 2007. A redução da participação desse item nos desembolsos totais do Banco está diretamente relacionada com a redução de aproximadamente 60% nos desembolsos para o setor de alimentos. Esta pode ser atribuída a consideráveis aportes em operações de renda variável realizadas em 2010.

2. Agroindústria

O BNDES desembolsou R\$ 16,6 bilhões para a agroindústria tomada em conceito restrito, ou seja, considerando apenas o setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. Também foi observada redução nos desembolsos, em relação a

2010, de aproximadamente R\$ 7 bilhões, o que em termos percentuais significou -30%. O complexo carnes foi o principal responsável por esse desempenho, com uma redução de valor da ordem de R\$ 2,6 bilhões.

2.1 Desempenho das áreas do BNDES

O BNDES, por apresentar uma estrutura operacional enxuta, geralmente realiza operações de grande porte. Salvo algumas exceções, o apoio direto é voltado para pleitos de financiamento superiores a R\$ 10 milhões. Assim, para atribuir mais capilaridade a sua atuação, trabalha em parceria com agentes financeiros, que repassam as linhas e os programas do BNDES para operações de menor porte.

Os desembolsos efetuados por agentes financeiros, por meio do Plano Safra, Cartão BNDES, BNDES Finame e BNDES Automático, foram da ordem de R\$ 12,6 bilhões para 111.353 operações. O valor representa 75,7% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria e, quanto às operações, praticamente 100%, uma vez que estas são em grande volume, porém geralmente de pequeno valor. Em relação a 2010, houve uma redução de 16,3% em valor.

O Cartão BNDES e o BNDES Finame foram os destaques positivos; o primeiro cresceu cerca de 70%, tanto em operações quanto em valor desembolsado. O segundo, não obstante ter apresentado redução percentual nos desembolsos em 2011, continua sendo o carro-chefe da agroindústria. Os financiamentos

concedidos nesse produto atingiram cerca de R\$ 8,7 bilhões – representando mais de 50% dos desembolsos totais para o setor.

No apoio direto a projetos de maior porte, o BNDES desembolsou, em 2011, R\$ 2,7 bilhões. O montante destinado à agroindústria foi de R\$ 1,2 bilhão, o que representou 7,5% de todos os recursos disponibilizados pelo BNDES para o setor, beneficiando 26 empresas. O apoio à exportação (R\$ 500 milhões) e a projetos de insumos básicos (R\$ 762 milhões) e nas áreas ambiental e social, que juntas liberaram R\$ 9,6 milhões, completaram o apoio do BNDES à agroindústria em 2011.

2.2 Desembolsos por segmentos

A agroindústria foi o destino de 11,9% do desembolso total realizado pelo Sistema BNDES em 2011. Nesse ano, 58,8% do valor destinado ao agronegócio foi direcionado à agropecuária; 31,7% para a indústria de alimentos; e 9,5% para o setor de bebidas, como ilustra o Gráfico 1. Os desembolsos para o setor de fumo foram irrelevantes.

Comparando-se os desembolsos realizados em 2010 e 2011, observa-se que o setor de alimentos foi o que apresentou maior redução no volume de financiamentos. Os segmentos responsáveis por essa variação foram fabricação de açúcar e abate de bovinos.

3. Produtos financeiros

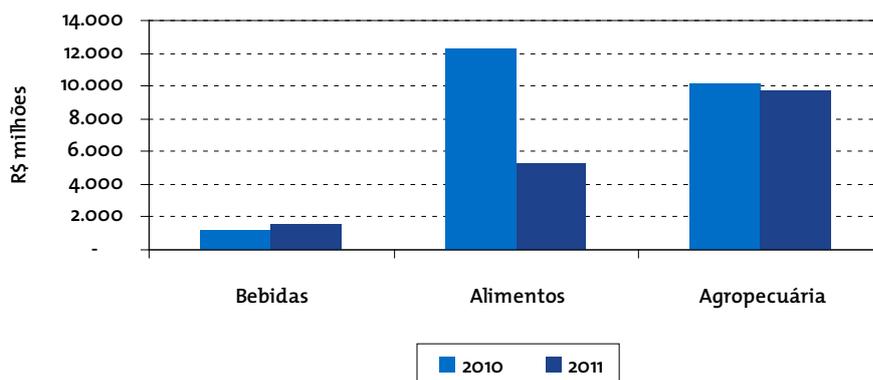
O produto BNDES Finame e os programas agrícolas do Plano Safra do governo federal operados pelo BNDES constituem um dos principais canais de financiamento ao setor agropecuário. O montante desembolsado nessas rubricas em 2011 foi de R\$ 11,8 bilhões, absorvidos por mais de 82 mil operações, sendo 18% inferior aos valores de 2010; já a quantidade de operações sofreu redução menor, cerca de 3%.

3.1 Programas agrícolas

Os programas mais relevantes foram:

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – os diversos subprogramas do Pronaf, que têm relevância na política do governo federal de apoio à agricultura

Gráfico 1. Desembolsos do BNDES para a Agroindústria



Fonte: BNDES.

familiar, foram o destino de R\$ 1,3 bilhão distribuído em um total de 30.327 operações. Nesse programa, foram alocados 8,2% do total dos desembolsos e 27,2% de todas as operações realizadas pelo BNDES para a agropecuária em 2011. Em valores absolutos, o programa teve 19,5% de acréscimo em valor e 5,9% no número de operações, comparando-se ao ano anterior.

Programa BNDES de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro) – destinado a promover a recuperação ou a reestruturação patrimonial das cooperativas de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Visa também disponibilizar recursos para o financiamento de capital de giro a fim de atender às necessidades operacionais imediatas das cooperativas. Em 2011, foram desembolsados R\$ 718 milhões, *vis-à-vis* o montante de R\$ 400 milhões no ano anterior, com foco em financiamentos de maior porte para menos clientes.

Programa ABC – Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura – o objetivo desse programa é reduzir as emissões de gases de efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias, além de reduzir o desmatamento e aumentar a produção no campo em bases sustentáveis, para adequar as propriedades rurais à legislação ambiental vigente, visando à ampliação da área de florestas cultivadas e à recuperação de áreas degradadas. Em 2011, houve desembolsos da ordem de R\$ 395 milhões, correspondentes a 2.426 operações, o que representou decréscimo de cerca de 20% em valor e de 30% em número de operações.

Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro) – destinado a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incrementar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de

Tabela 1. Desembolso por cadeias (em R\$ milhões)

Cadeia	Valor (R\$)	Variação – 2010 – (%)
Grãos	5.577.741.462	4,94
Carnes	2.560.454.652	(49,90)
Açúcar	2.056.481.259	(35,31)
Leite	1.613.977.163	65,04
Bebidas	1.571.278.864	33,54
Outros	3.220.695.084	(45,41)
Total	16.600.628.484	(29,65)

Fonte: BNDES.

projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Por meio dele, foram liberados cerca de R\$ 369 milhões para um total de 1.809 operações, um incremento de 29,8% no valor e na redução de 8,6% em quantidade de operações.

3.2 BNDES Finame

As linhas de crédito do BNDES Finame são um importante mecanismo de apoio do Banco à agroindústria para a aquisição de máquinas e equipamentos, possibilitando a atualização tecnológica e a expansão do parque produtivo. Em 2011, os desembolsos no âmbito dos programas BNDES Finame foram de R\$ 8,7 bilhões, respondendo por 52,6% do total dos desembolsos para a agroindústria (42,2% do número de operações) e representando decréscimo de cerca de 8% em relação ao valor desembolsado em 2010.

4. Principais cadeias

Operações de renda variável foram responsáveis por variações relevantes (positivas e negativas) nas cadeias de carnes e leite.

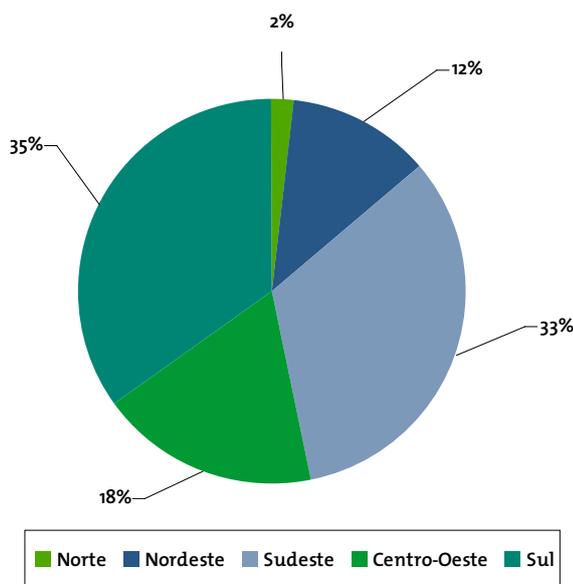
A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas da criação até o processamento, foi o destino de 15,4% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2011. No ano anterior, essa participação foi de cerca de 22%. Em valores absolutos, a redução de R\$ 1,3 bilhão pode ser atribuída a operações de renda variável envolvendo frigoríficos, em 2010.

Já a cadeia do leite foi a que apresentou a maior variação positiva, em virtude da entrada do BNDES no capital de empresas do setor em 2011. Esse movimento foi responsável por cerca de 70% dos desembolsos para o setor de lácteos.

Fabricação de açúcar bruto foi o item que exibiu a maior queda entre 2010 e 2011. Essa redução (55%) foi notadamente percebida nas operações com agentes financeiros, o que correspondeu a mais de R\$ 800 milhões, levando a cadeia a encolher mais de 35% no período.

O montante destinado à cadeia de bebidas foi extremamente concentrado no setor de fabricação de cervejas e chopes, que recebeu R\$ 1,1 bilhão, direcionados

Gráfico 2. Desembolso por regiões



Fonte: BNDES.

principalmente à expansão do parque industrial de uma grande empresa.

A cadeia de grãos, cujo item mais relevante é o cultivo de soja, teve o maior desembolso em 2011 e a menor variação percentual entre as analisadas, conforme pode ser notado na Tabela 1.

(35% do total dos investimentos financiados pelo Banco), seguida pela Região Sudeste, com 33%. Os desembolsos somados nas duas regiões corresponderam a aproximadamente 70% dos recursos destinados ao agronegócio. O número total de operações para todas as regiões manteve-se praticamente estável 111.588 ante 111.003 no ano anterior.

5. Desembolso por regiões

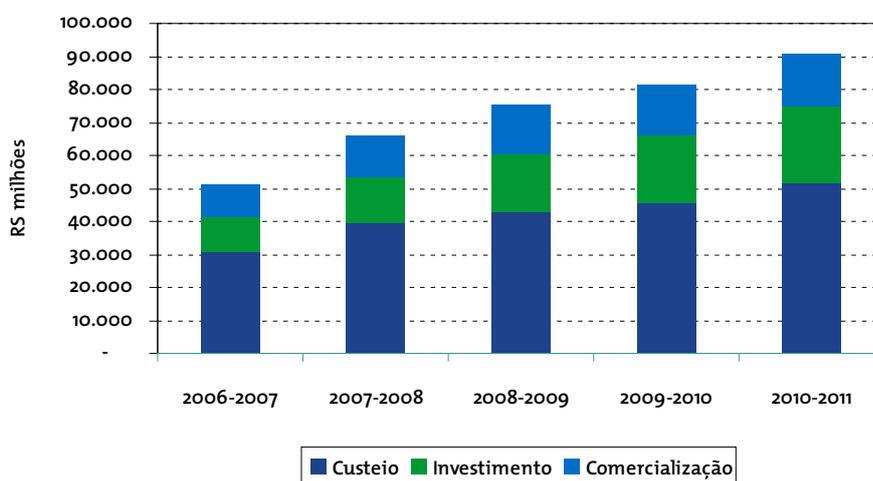
A distribuição regional dos desembolsos do BNDES em 2011 pode ser observada no Gráfico 2.

Em 2011, a Região Sul foi o destino do maior percentual de desembolsos

6. O BNDES e o Crédito Rural

O Crédito Rural no Brasil cresceu nos últimos cinco anos, conforme demonstrado no Gráfico 3. Na safra 2006-2007, totalizava R\$ 42 bilhões,

Gráfico 3. Evolução do crédito rural de 2007 a 2011



Fonte: Banco Central do Brasil.

atingindo a cifra de R\$ 91 bilhões na safra 2010-2011.

Os recursos do Crédito Rural são divididos em três modalidades: custeio, investimento e comercialização. Na safra 2010-2011, esses recursos chegaram a R\$ 91 bilhões. O montante destinado a investimento começou a mostrar importância no Crédito Rural a partir da safra 2006-2007. Nela, o desembolso alcançou a marca de R\$ 11 bilhões. Na safra 2010-2011, atingiu R\$ 23 bilhões, o que representou um aumento percentual de mais de 100%. A participação do BNDES no último período foi de R\$ 4,3 bilhões (recursos basicamente direcionados a investimento), o que correspondeu a aproximadamente 5% do montante desembolsado pelo governo federal e a 18,6% do total destinado a investimentos no Crédito Rural. Já os recursos disponíveis para custeio e comercialização mantiveram-se relativamente estáveis durante o período analisado. O primeiro apresentou média de 57%, e o segundo de 19% do montante liberado para o Crédito Rural.

7. Conclusão

O ano de 2011 começou com medidas para desacelerar o ritmo de crescimento da economia brasileira, que havia encerrado o ano anterior

com alta do Produto Interno Bruto (PIB) de 7,5%, acompanhada de inflação muito próxima do teto da meta de 6,5%. Esse binômio fez a área econômica do governo adotar medidas para conter a demanda interna, aumentando a taxa de juros (que chegou nesse ano a 12,50% a.a.). Em acréscimo, também procurou conter ações especulativas com o real e tentou, mais uma vez, estimular a produção doméstica. Depois do relevante crescimento do PIB observado em 2010, o crescimento em 2011 foi mais moderado – 2,7%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Consequência natural dessa desaceleração foi a redução geral dos desembolsos do BNDES no período analisado. Observou-se na agroindústria um aumento no número de operações – movimento que vem sendo observado desde 2009, sugerindo que o crédito do Banco está atingindo um maior número de empresas. O destaque positivo continuou por conta do produto BNDES Finame, que, mesmo apresentando diminuição de cerca de 8% nos desembolsos em relação a 2010, foi responsável por 52% dos financiamentos para a agroindústria.

Operações de mercado de capital causaram impactos negativos no

setor de alimentos e positivos no setor de lácteos, como mencionado anteriormente.

O BNDES continuou em seu papel de agente do desenvolvimento com a manutenção do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), já prorrogado até o fim do corrente ano.

Minérios e petróleo são os itens mais relevantes da pauta de exportação brasileira. Em seguida, aparecem os produtos do agronegócio, como: complexo soja, açúcar/álcool e carne, que também se destacaram em 2011. Do total de US\$ 256 bilhões comercializados pelo Brasil com o exterior, os três itens citados representaram cerca de 22% da exportação do país.

Para 2012, o cenário mundial tem perspectivas positivas, mas os agentes de mercado mostram-se mais conservadores. A economia dos Estados Unidos deverá se recuperar, porém, em ritmo mais lento, e a Europa ainda é o maior obstáculo para que a economia global alcance novamente o equilíbrio. Já a China continua com seu crescimento bastante acelerado. Em razão de tudo isso, espera-se um aumento de 6% das exportações do agronegócio brasileiro.

Elaborado pelo Departamento de Agroindústria

Equipe responsável:

Luciana Capanema, Victor Emanuel Gomes de Moraes e Gabriela Matoso

Editado pelo Departamento de Divulgação



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

